

O ANTIRRACISMO NO LIVRO DE LITERATURA DE CORDEL TRAQUINAGEM DE CRIANÇA DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO

ANTI-RACISM IN THE CORDEL LITERATURE BOOK CHILD TRAACHING CHALLENGES FOR EDUCATION

ANTIRACISMO EN EL LIBRO DE LITERATURA DE CORDEL DESAFÍOS DE ENTRENAMIENTO PARA NIÑOS PARA LA EDUCACIÓN

Janete Lainha Coelho

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma análise do livro de Literatura de Cordel Traquinagem de criança da autora Janete Lainha Coelho da Secretaria da Educação do Estado da Bahia-SEC/ Secretaria de Cultura do Estado da Bahia- SECULT, vencedor do Edital de Concurso para aquisição de direitos autorais obra de literatura Infantil de autores baianos em novembro de 2013 da seleção de obras de literatura infantil ilustradas, inéditas de autores baianos, no concurso de textos literários com ênfase na tradição das culturas populares baianas e voltados para estudantes do primeiro ano do ensino fundamental – ciclo de alfabetização, cuja correspondência na matrícula abrange a idade de 6 (seis) e 7 (sete) anos, edição e impressão pelas Secretarias, a fim de utilização no âmbito do Pacto pela Educação, instituído pelo Decreto Estadual nº 12.792 de 28 de abril de 2011, com o objetivo de educar os seus leitores como pertencentes à raça negra brasileira através da cultura popular, e na educação ajudando constituir outros olhares sobre a formação de professores.

Abstract: This research presents an analysis of the book Cordel Literature Traquinagem de Criança by the author Janete Lainha Coelho from the Bahia State Secretariat of Education-SEC / Bahia State Secretary of Culture-SECULT, winner of the Call for Bids for the acquisition of copyright Children's literature work by Bahian authors in November 2013 from the selection of unpublished illustrated children's literature works by Bahian authors, in the literary texts competition with emphasis on the tradition of Bahian popular cultures and aimed at first-year elementary school students - literacy cycle, whose correspondence in the enrollment covers the age of 6 (six) and 7 (seven) years, edition and printing by the Secretariats, for use within the scope of the Education Pact, established by State Decree nº. 12,792 of 28 April 2011, with the aim of educating its readers as belonging to the Brazilian black race through popular culture, and in education helping constitute other perspectives on teacher education.

Resumen: Esta investigación presenta un análisis del libro Cordel Literature Traquinagem de Criança de la autora Janete Lainha Coelho de la Secretaría de Educación del Estado de Bahía-SEC / Secretario de Cultura del Estado de Bahía-SECULT, ganador de la Convocatoria para la adquisición de copyright Obra literaria infantil de autores bahianos en noviembre de 2013 a partir de la selección de obras ilustradas inéditas de literatura infantil de autores bahianos, en la competencia de textos literarios con énfasis en la tradición de las culturas populares bahianas y dirigida a estudiantes de primaria de primer año. - ciclo de alfabetización, cuya correspondencia en la inscripción abarca la edad de 6 (seis) y 7 (siete) años, edición e impresión por parte de las Secretarías, para uso dentro del alcance del Pacto de Educación, establecido por el Decreto de Estado No. 12,792 de 28 Abril de 2011, con el objetivo de educar a sus lectores como pertenecientes a la raza negra brasileña a través de la cultura popular, y en la educación ayudando constituyen otras perspectivas sobre la formación del profesorado.

Palavras chaves: Cultura popular; Educação infantil; Literatura de cordel.

Keywords: Popular culture; Child education; Literature of twine.

Palabras clave: cultura popular; Educación Infantil; La literatura de cordel.

INTRODUÇÃO

Como negra, psicopedagoga, cordelista, professora da educação básica e representante dos movimentos sociais que compõe os territórios do litoral sul da Bahia e Mestre da Cultura Popular 2014, trago etnosaberes, fazeres e experiências para serem compartilhadas. Estudo teórico sobre o ensino da literatura na sala de aula e nas áreas temáticas comunicação, cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, trabalho, tecnologia. Assim, da elaboração do projeto, organização e confecção de material específico, desenvolvimento e avaliação da prática realizada na forma do conhecimento da autora como lhe foi ensinado com seus materiais lápis de cor, gilete e o dedo indicador que aprendeu em escola da rede pública municipal e estadual e como essas ações pedagógicas podem contribuir para o ensino da literatura de cordel na sala de aula? Ao trabalhar a literatura de cordel como parte formadora da sociedade brasileira, o docente iguala a importância de tal cultura às demais, quebrando a exaltação feita à cultura europeia durante séculos. O ensino da cultura africana é complexo e exige muita desenvoltura dos docentes para ultrapassarem as barreiras da resistência dos pais e alunos, do racismo e em como lidar com ele no âmbito educacional, dos estigmas e em como desenvolver trabalhos gradativos que mudem a visão, a percepção e a ação dos seus alunos perante as temáticas que envolvam tal cultura. Justifica-se, portanto, a necessidade do aprofundamento do estudo que trata da história da África e da cultura africana e de sua difusão em sala de aula, abrangendo ações pedagógicas que viabilizem a realização de um trabalho eficiente e que proporcione aos discentes uma aprendizagem qualitativa.

Com o objetivo de proporcionar diálogos com os educadores da educação infantil que vem se debruçando em pesquisas, relatos de experiências e proposições metodológicas voltados para uma educação antirracista. Com ênfase nas culturas populares baianas e nos seus personagens mais populares é dado aos estudantes o direito de aprender com criatividade e raciocínio, pois o livro “Traquinagem de criança” com os seus conteúdos além de aprendizagens prioritárias (língua portuguesa e matemática) desenhos, performances e palavras acontecem. Diante do contexto de exclusão e preconceito em que vivemos, a escola precisa ser um espaço de discussão sobre diversidade e direitos humanos. É preciso valorizar e respeitar a história e a cultura do povo negro, bem como contribuir com a garantia de que o aluno negro tenha sua identidade respeitada e seus direitos garantidos. Sendo assim, é preciso discutir o preconceito racial no ambiente escolar. Essa discussão é de suma

importância para desmistificarmos estereótipos presente em nosso meio, principalmente sobre a inferioridade intelectual do negro.

METODOLOGIA

Focada em oferecer acompanhamento, orientação específica e pontual para o professor que está em sala de aula, o personagem é a força do exemplo da autora, nascer e crescer em um morro com dezesseis irmãos, um ser humano, um animal, um orixá um encantado ou de qualquer outro tipo que intervém para o fazer artístico e quem dá impulso às ações educativas as questões antirracistas (certo ou errado) e valores cidadãos (o que vai ser e ter), pertencimento, espaço geográfico e interação individual e coletiva procurando apontar o papel da afetividade e da racionalidade no desenvolvimento empoderado da criança e analisar o processo de socialização do aluno e as diversas fases de seu desenvolvimento. Influi direto nas vivências e experiências: etnonarrativas de uma proposta de ação, demarcando a metodologia da pesquisa. Trata-se uma apresentação da etnopesquisa crítica/formação como uma possibilidade metodológica para as pesquisas de abordagem qualitativa, Roberto Sidney Macedo 2000.

A metodologia e os detalhes de cada estudo estão demonstrados nas fotos e nos textos a seguir. Foi realizada a pesquisa documental a partir da análise das Leis nº. 10.639/03 e 11.645/08 que regem o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Para discutir os temas: diversidade racial, preconceito e a discriminação no contexto da sociedade brasileira é preciso ter um olhar para o contexto histórico e político.

É necessário fazer uma análise de conjuntura por meio da compreensão dos fatores que contribuíram para que a população negra e indígena fosse marginalizada e privada de seus direitos como cidadãos brasileiros. A análise de variância já foi pré-definida e empregada a partir das seguintes variáveis: idade, grau de escolaridade e região. Uma amostragem de mais de 332 mil crianças foi beneficiada com a obra de literatura infantil lançada pelas secretarias estaduais da Educação e Cultura, durante a Flica 2015. O livro, escrito pela autora baiana, foi lançado no anfiteatro do Espaço Educar para Transformar em Salvador.

Distribuídos nas escolas públicas das redes municipais e estadual de ensino na Bahia, a aprovação no âmbito do Programa Educar para Transformar – um Pacto pela Educação, que visa à melhoria da qualidade da educação. O Governo da Bahia distribuiu 798 mil exemplares para compor os cantinhos de leituras, em 21 mil salas de aula das escolas públicas. Este livro também foi distribuído para as escolas públicas, principalmente, para contribuir com a meta do programa Educar para Transformar, em parceria com os municípios, de alfabetizar as crianças até os oito anos de idade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aluno é quem constrói a personagem a partir da linguagem e das imagens exibidas na obra Traquinagem de criança. Também pode falar-se de personagens citados para fazer alusão ao modelo que reúne características físicas e psicológicas já reconhecidas pelo público e pelos povos tradicionais (sereia, baiana, vidente, marinheiro, capoeirista). Isto porque a cultura popular brasileira é um estoque inesgotável de conhecimentos, fazeres, saberes, tecnologias, maneiras, pensar e ver nossas relações sociais e, nessa exata medida, um lugar em que mais do que simplesmente criticar, é possível resistir a ele com outras propostas de sentido do viver e de humanidade. Linguagens que possam produzir, portanto, um novo sujeito.

Figura 1. Sereia- A cauda é compridinha/Tenho mãe e tenho pai/Estou também na cultura/Naquele caso que se vai/Onde está a história/Que da imaginação sai.



Não deixar de contar de denunciar. A discriminação é uma violação de direitos.

Figura 2. Baiana- De saia branca rendada/Maravilhado se fica/Sabe a primeira coisa/Bem bonita e bem rica/E depois de admirar você já identifica.



É preciso combater toda e qualquer forma de segregação no ambiente educacional. Não apenas entre os adolescentes e adultos, mas também na educação infantil que é aquele momento em que as crianças de 0 a 8 anos se socializam.

Figura 3. Vidente- uma caneta de tinta azul/ Uma bolinha de cristal/ Espelha e roda no palco/ Você saberá no final/ Bom mesmo é ser criança/ E brincar até passar mal.

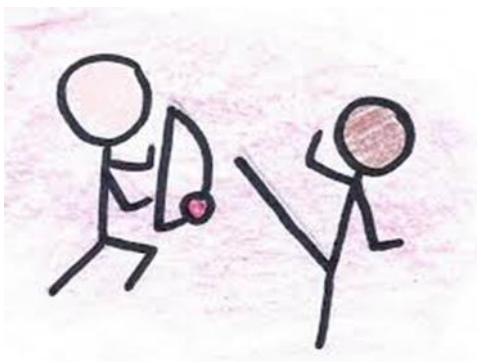


Eduque as crianças para o respeito à diferença. Ela está nos tipos de brinquedos. As diferenças enriquecem o conhecimento.

Figura 4. Marinheiro- Nas vestes está me vendo/ No som me faço presente/ Pode ser até o chapéu/ Ou coisa da nossa mente/ A aventura começa/ Bem aqui na nossa frente. Sobre as diferentes concepções do brincar numa clara busca por uma pedagogia da educação infantil em diálogo crítico com a psicologia, mas, que reflita as contradições sociais, sobretudo que garanta às crianças espaços de brincadeiras e vivências em que elas sejam ouvidas e respeitadas.



Figura 5. Capoeirista- Poso devagar recitar/No estalo ou momento/Já se nota pela ginga/Na forma de tratamento/Na cartilha ou caderno/Na voz e no pensamento.



O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, combate ao racismo e à discriminação.

CONCLUSÕES

A literatura de cordel está no Brasil desde o século XVI, entretanto não é tão discutida, mas é com o misto de oralidade e poesia que o cordel possui linguagem peculiar seus clássicos passados de geração em geração, servem como veículo de informação, diversão e até mesmo como instrumento alfabetizador seu aspecto maior é a linguagem e a popularidade. A linguagem, sabemos, é a capacidade de expressar, e comunicar ideias, sentimentos, sensações... Enfim, de dizer o mundo. Portanto, aquilo que existe de mais humano no homem. Com as interfaces entre ensino e literatura afro-brasileira, africana tendo em vista a Lei nº. 11.645/08 e a Lei 11.645/2008 que altera a Lei nº. 9.394/1996, a cultura afro-brasileira, uma escola concebida como um espaço onde se pode versejar uma multiplicidade de linguagens permitirá florescer, também, uma pluralidade de novos sentidos do humano, apta a fazer do ensino um instrumento sustentador de valores e não mais pura e simplesmente reprodutora de aprendizado técnico e com a visão do colonizador.

Cabe a escola enquanto locus de formação ofertar um ensino de qualidade, a todos os cidadãos que possam lutar por um Brasil mais justo, sem desigualdade social e racial, trazendo iniciativas e práticas pedagógicas que vão contribuir com o respeito à diversidade que enriquece a cultura do povo brasileiro. Recomenda-se outros trabalhos de Literatura de cordel da autora. Para a coordenadora do projeto, Pacto da Educação, Nadja Amado 2014, a obra traz um enriquecimento ao processo de alfabetização dos estudantes, e deve servir como incentivo à leitura. “Estas obras, além de ampliarem as possibilidades de leitura, como fonte de prazer e entretenimento na sala de aula, também valorizam aspectos culturais de

nosso Estado, favorecendo a identificação da criança e enriquecendo as suas experiências leitoras”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm: Acesso em: 12 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 2003.

COELHO, Janete Lainha. Traquinagem de criança. Livro de Literatura de Cordel. Secretaria da Educação do Estado da Bahia-SEC/ Secretaria de Cultura do Estado da Bahia- SECULT. Vencedor do Edital de Concurso para aquisição de direitos autorais obra de literatura Infantil de autores baianos. Salvador: novembro de 2013. Págs. 20.

MACEDO, Roberto Sidnei. A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação. Salvador: UFBA, 2000b.